

# Uma civilização inteira vai morrer, diz Donald Trump

## Irã afirma que as ameaças constituem incitação a crimes de guerra

/ ORIENTE MÉDIO

Em uma das ameaças mais contundentes ao regime e à população do Irã, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, escreveu em uma rede social na manhã de ontem que uma “civilização inteira” vai morrer em ataques americanos caso as partes não cheguem a um acordo para a reabertura do Estreito de Ormuz. Até o fechamento desta edição nenhum ataque havia sido realizado.

A declaração, que sugere ataques massivos e destruição em larga escala, ocorreu num momento em que autoridades e especialistas manifestam temores de que as ofensivas dos EUA contra o Irã possam configurar crime de guerra. Na véspera, Trump já havia afirmado que todo o país poderia ser destruído em uma única noite.

“Uma civilização inteira morrerá esta noite, para nunca mais ser ressuscitada. Eu não quero que isso aconteça, mas provavelmente acontecerá”, escreveu Trump na plataforma Truth Social.

Pelo menos 3.546 pessoas foram mortas desde o início da guerra, em 28 de fevereiro, segundo a Agência de Notícias dos Ativistas de Direitos Humanos (Hrana, na sigla em inglês), com sede nos EUA. Desse total, 1.616 eram civis, incluindo pelo menos 244 crianças.

Os ataques, contudo, não fizeram o Irã recuar, e o Estreito de Ormuz permanece fechado. Em resposta, Trump, que tem adotado posicionamento cada vez mais



Conselho de Segurança da ONU rejeitou uso da força para reabrir Estreito

agressivo, fez um ultimato para que o canal por onde passam cerca de 20% do petróleo mundial seja reaberto.

Em um evento ao lado da primeira-dama, Melania, ele foi questionado se não considerava que estava cometendo crimes de guerra ao ameaçar atingir a infraestrutura civil, incluindo pontes e usinas energéticas. “Não, porque eles são animais”, disse referido-se aos iranianos.

Do lado iraniano, Amir-Saeid Irvani, representante de Teerã na ONU, afirmou que as ameaças de Trump “constituem incitação a crimes de guerra e potencialmente genocídio”. Durante uma sessão do Conselho de Segurança sobre o Estreito de Ormuz, Irvani instou a comunidade internacional a denunciar a retórica do líder americano antes que seja tarde demais.

O regime persa ainda pediu que

sua população formasse correntes humanas para proteger as usinas de energia do país. O vice-ministro dos Esportes do país, Alireza Rahimi, convocou artistas e atletas para participarem da iniciativa. “Estaremos de mãos dadas para dizer: atacar infraestrutura pública é um crime de guerra”, disse ele.

Desde o início da guerra contra o Irã, a Casa Branca e Trump são questionados sobre o objetivo da mudança de regime. A resposta do governo costuma ser que não se trata da prioridade dos ataques e que seria responsabilidade dos iranianos remover os aiatolás do poder.

Apesar da morte do então líder supremo do Irã, Ali Khamenei, ainda no início da guerra em curso, o regime iraniano permanece. Seu filho, Mojtaba Khamenei, foi escolhido como sucessor e assumiu a liderança do país.

## China e Rússia vetam resolução para desbloquear Ormuz

A Rússia e a China vetaram uma resolução do Conselho de Segurança da ONU destinada a reabrir o Estreito de Ormuz, que havia sido repetidamente enfraquecida na esperança de que esses dois países se abstivessem.

A votação por um placar de 11 a 2, com duas abstenções do Paquistão e da Colômbia, ocorreu poucas horas após Donald Trump fazer uma ameaça sem precedentes de que “toda uma civilização morrerá” se o Irã não abrir a via navegável estratégica e fizer um acordo antes de seu prazo das 21h de ontem.

Rússia e China defenderam

fortemente sua oposição, ambas citando diretamente a ameaça mais recente e perigosa de Trump de acabar com a civilização do Irã como confirmação de que a proposta daria aos EUA e a Israel “carta branca para agressões contínuas”, como colocou o enviado russo Vassily Nebenzia.

Após os vetos, o embaixador dos EUA na ONU, Mike Waltz, convocou as nações responsáveis a se juntarem a Washington na segurança da região. “Convocamos nações responsáveis a se juntarem a nós na segurança do Estreito de Ormuz, protegendo-o e garantindo que permaneça

aberto ao comércio legal, bens humanitários e ao livre movimento de bens mundiais”, disse.

Já o enviado iraniano afirmou que Teerã tomará medidas “imediatas e proporcionais” se Trump seguir adiante com as ameaças. Em paralelo, o primeiro-ministro do Canadá, Mark Carney, frisou que o governo está ciente dos altos preços da gasolina que os canadenses estão enfrentando e, em meio à incerteza sobre quanto tempo a guerra pode persistir, ele está “analisando maneiras de ajudar. População vem enfrentando preços próximos a 2 dólares canadenses por litro na bomba.

## Artemis passa pelo lado oculto da Lua e inicia retorno à Terra

/ CORRIDA ESPACIAL

Após alcançar a maior distância já percorrida por humanos no espaço, a missão Artemis II iniciou a viagem de volta à Terra depois de contornar o lado oculto da Lua na segunda-feira. A missão superou o recorde de distância da Terra anteriormente estabelecido pela Apollo 13 na década de 1970, atingindo 406.771 km e ultrapassando os 400.171 km do recorde anterior. Durante o sobrevoo lunar, a tripulação teve uma visão inédita da Lua, incluindo regiões próximas aos polos. Um eclipse solar total saudou os tripulantes, enquanto a Lua bloqueava temporariamente o Sol.

Victor Glover destacou o “terminador”, a linha que separa o dia da noite na Lua: “Quem me dera ter mais tempo para sentar e descrever o que vejo”, comentou, antes de repassar as observações aos cientistas na Terra. Os astronautas também fotografaram e estudaram for-

mações geológicas, como antigos fluxos de lava e crateras.

Eles propuseram nomes para duas crateras: uma em homenagem ao apelido da nave, Integrity, e outra em memória da falecida esposa do comandante, Carroll. A Nasa informou que os nomes serão submetidos à União Astronômica Internacional, órgão responsável por oficializar a nomenclatura de corpos celestes e acidentes geográficos lunares. “Em nome de toda a humanidade, vocês estão indo além dessa fronteira”, disse. Jeremy Hansen acrescentou que o feito foi pensado “para desafiar esta geração e a seguinte, garantindo que o recorde não dure muito tempo”.

A cápsula Orion segue agora em uma “trajetória de retorno livre” para a Terra, com acompanhamento contínuo da equipe de controle da missão. Durante os próximos quatro dias, os astronautas devem monitorar sistemas da nave e realizar experimentos científicos antes da reentrada na Terra.



Durante o sobrevoo, a tripulação teve uma visão inédita da Lua

## Paquistão pede que Trump adie prazo final com o Irã em 2 semanas

O primeiro-ministro do Paquistão, Shehbaz Sharif, pediu que o presidente dos EUA, Donald Trump, adie o prazo final para as negociações de paz com o Irã por mais duas semanas. “Os esforços diplomáticos para resolver pacificamente a atual guerra no Oriente Médio estão em progresso estável, forte e com potencial para levar a resultados significativos no futuro. Pedimos a extensão do prazo para permitir que a diplomacia siga seu curso”, escreveu Sharif no X.

Além dos EUA, o premiê paquistanês pediu que o Irã conceda

a reabertura do Estreito de Ormuz pelo período correspondente de duas semanas como gesto de “boa fé” durante as negociações de paz.

Sharif marcou na publicação perfis de autoridades envolvidas nas negociações, incluindo Trump, o vice-presidente dos EUA, JD Vance, o secretário de Estado, Marco Rubio, e o enviado especial Steve Witkoff. Do lado do Irã, foram marcados os perfis do presidente, Masoud Pezeshkian, do líder do parlamento, Mohammad Bagher Ghalibaf, e do ministro das Relações Exteriores, Abbas Araghchi.